

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PRÁTICAS DOCENTES

Tatiane Maria Rodrigues¹
Solange Cristina da Silva²

RESUMO

A inclusão de crianças autistas na educação infantil envolve não apenas a adequação de métodos de ensino, mas também a sensibilização e capacitação dos profissionais da educação numa perspectiva do modelo social, além da estruturação de um ambiente escolar acolhedor e estimulante. Um dos principais desafios é o rompimento de padrões normativos e preconceitos. Ainda existe uma falta de compreensão sobre o autismo numa perspectiva da neurodiversidade, o que pode levar a práticas excludentes. Outro desafio é a formação continuada dos docentes e um olhar atento para essas crianças para que possam atender suas necessidades específicas com vistas a aprendizagem. A falta de recursos didáticos e de infraestrutura adequada nas escolas também são barreiras significativas para os estudantes e principalmente para as crianças com deficiência. Além disso, a comunicação entre instituição e família é essencial, mas nem sempre é eficaz, o que pode dificultar o processo de inclusão. Para ultrapassar esses desafios, é fundamental que as práticas docentes sejam pautadas na ética do cuidado, na empatia e no respeito às diferenças. O uso de metodologias pautadas nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem que promovam a participação efetiva das crianças no processo de aprendizagem, é uma estratégia valiosa. Planos pedagógicos que considerem as habilidades e interesses de cada criança, é outra prática docente recomendada. Neste sentido, essa pesquisa de cunho bibliográfico, objetiva analisar as produções científicas que abordam as concepções de professores/as sobre o autismo na educação infantil, seus desafios e suas práticas docentes. Utilizamos as palavras-chave: Educação infantil, desafios e práticas docentes, autismo, inclusão e suas variantes semânticas. Esperamos que este trabalho possa provocar reflexões sobre a importância da inclusão de crianças autistas na educação infantil e nos desafios enfrentados pelos professores e como as suas práticas docentes podem contribuir para que de fato a inclusão aconteça, fazendo da educação um espaço de verdadeira inclusão e respeito as diferenças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desafios e Práticas Docentes, Autismo, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e é neste espaço educativo que as crianças e famílias tem o primeiro contato com uma instituição de

¹ 1 Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Mestranda em Educação Inclusiva, PROFEI- UDESC Email: tatianerbernardo1@gmail.com

² Doutora em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Santa Catarina. Email: solange.silva@udesc.br

ensino. A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB/96), é neste espaço que as crianças realizam suas primeiras descobertas e experiências, como atores sociais e sujeitos de direitos.

A lei de diretrizes e bases da educação especial nacional (LDB) nº 9.394/96 (Brasil, 1996) no capítulo III diz que é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades específicas, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo assim atendimento desde a primeira etapa de educação básica competentes aos municípios.

A inclusão escolar é um direito de todos os estudantes. Para tanto, a presença de crianças autistas na sala de aula requer metodologias pedagógicas inclusivas que contemplem suas necessidades.

A inclusão de crianças autistas na educação infantil tem sido cada vez mais frequente, se fazendo necessário promover a equidade desde a primeira infância. Nesse contexto, a inclusão dessas crianças na educação infantil é extremamente importante, pois promove a diversidade e a igualdade de oportunidades desde os primeiros anos de vida.

Para garantir uma inclusão e aprendizado de qualidade, é essencial manter um diálogo aberto e comunicativo entre a família e a instituição de ensino. No entanto, as dificuldades enfrentadas pelas famílias, somadas às recusas frequentes e à falta de preparo de alguns professores, muitas vezes resultam em um distanciamento entre a família e a escola.

A inclusão já teve inúmeros avanços, porém ainda tem um longo caminho a percorrer e muitos desafios a serem enfrentados, como a escassez de formação continuada aos professores pautadas no modelo social da deficiência e que rompa com o capacitismo, bem como a falta de recursos didáticos e de infraestrutura adequada nas escolas ensino.

Diante deste contexto existe inúmeros questionamentos. Por que falta formação continuada nas escolas? Quais são as principais barreiras enfrentadas pelos professores devido à falta de material didático adequado e à inadequação da estrutura física do espaço escolar? Quais fatores contribuem para que alguns professores se sintam despreparados ao receber uma criança autista? Quais são as dificuldades em se aproximar e acolher uma família com uma criança autista na educação infantil, além de manter uma comunicação eficaz e satisfatória?

Para responder a essas questões tão importantes, realizamos uma pesquisa a cunho bibliográfico, buscando identificar os desafios enfrentados pelos docentes e as práticas que facilitam a inclusão.

METODOLOGIA

Este estudo irá conduzir uma pesquisa científica de natureza qualitativa que, segundo Marconi e Lakatos (2010) deve ser produzida como premissa para analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Neste sentido, essa pesquisa de cunho bibliográfico, objetiva analisar as produções científicas que abordam as concepções de professores/as sobre o autismo na educação infantil, seus desafios e suas práticas docentes. Como afirma Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para iniciar a escrita, foi realizado uma pesquisa no portal da CAPES, buscando artigos relacionados ao tema proposto. Foram utilizados os descritores, educação infantil, desafios e práticas docentes, autismo e inclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão é um direito assegurado por lei na redes públicas e privadas conforme Lei Brasileira de Inclusão (LBI), nº 13.146 de 06 de julho de 2015 em seu capítulo IV afirma, a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Nos últimos anos tem-se aumentado significativamente o número de crianças autistas conforme estatística do CDC (Centro de Controle de Prevenção de Doenças) existe 1 autista a cada 36 pessoas e com isso a procura por matrículas de crianças autistas na educação infantil tem aumentado significativamente.

Diante dessa demanda, o professor de educação infantil sente a necessidade de proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor não apenas para a criança, mas também para a família que chega com um diagnóstico recente de autismo para seu filho. É essencial estabelecer uma comunicação eficaz entre os responsáveis e a instituição de ensino, pois a família é o primeiro ambiente de socialização da criança, oferecendo apoio emocional, valores e crenças que criam laços afetivos significativos e importantes para a formação da criança ao longo da vida. No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999). Nesse sentido, a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e faz com que a criança consiga sobreviver por meio da atenção de suas necessidades básicas, mais emergentes (VYGOTSKI, 1994). A parceria entre a instituição de ensino e a família deve ser baseada em parceria e respeito, garantindo que os assuntos relacionados à aprendizagem da criança sejam tratados da maneira mais satisfatória possível.

Historicamente o autismo era pouco compreendido e frequentemente confundido com outras condições e até mesmo negligenciado. Conforme a Carta da Neurodiversidade do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) 2022 o autismo “são variações neurocognitivas parte da diversidade natural da constituição da espécie humana que imprime diferentes modos ser e estar no mundo” ao reconhecer o autismo como parte da diversidade humana natural, a carta reforça a importância de criar ambientes inclusivos que respeitem e valorizem essas diferenças.

Embora a compreensão do autismo tenha avançado ao longo dos anos, ainda há muito a ser descoberto e aprimorado. Nesse sentido, para haver uma educação inclusiva com qualidade é preciso conhecimento e mudanças de práticas pedagógicas. Frente a isso, a Declaração de Salamanca institui:

É preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel chave nos programas de necessidades educacionais especiais. Deve ser adaptada uma formação inicial não categorizada, abrangendo todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas. (BRASIL, 1994, p.2)

A formação adequada permite que os professores se sintam mais confiantes e capacitados para lidar com a diversidade de crianças em suas salas de aula. Também é essencial que o professor observe atentamente a forma como a criança autista se

comunica, pois ela indicará como aprende e interage. Ao adotar essas práticas, o professor não só apoia o desenvolvimento da criança autista, mas também promove uma sala de aula mais inclusiva e diversificada.

A falta de infraestrutura e material didático adequado pode ser um desafio significativo para os professores, especialmente quando se trata de educação inclusiva. Muitas escolas enfrentam limitações em termos de espaço físico. Salas de aula superlotadas ou inadequadas podem dificultar a implementação de práticas inclusivas.

É essencial que as escolas sejam acessíveis a todos os alunos. Rampas, corrimãos, banheiros adaptados e outras medidas de acessibilidade são fundamentais para garantir uma inclusão com qualidade. O material didático padrão nem sempre atende às necessidades de todas as crianças. Professores precisam adequar materiais, como livros, apostilas e recursos digitais, para torná-los acessíveis. Nas palavras de Facion (2008, p.159)

No cotidiano escolar existe uma dissociação entre o ideal docente e a realidade da escola, para minimizar esta discrepância, o professor tenta superar as péssimas condições de trabalho, por meio de seus esforços físicos e psicológicos. Mas apesar de seu empenho não alcança chegando ao stress.

A dissociação entre o ideal docente e a realidade escolar é uma luta constante enfrentada por professores. Eles se esforçam para superar as adversidades, mas muitas vezes se deparam com salas superlotadas e condições precárias de trabalho que afetam tanto sua saúde física quanto mental. É essencial que as instituições reconheçam esses desafios e ofereçam suporte adequado aos educadores, promovendo um ambiente mais saudável e propício ao ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou ao todo em 57 teses e dissertações divididos pelos descritores: autismo, educação infantil, desafios e práticas docentes e inclusão, dentre esses foram excluídos 32 por serem direcionado para outras perspectivas como: educação especial, tecnologias digitais e psicose infantil, dentre outros, se distanciando assim do objeto de pesquisa proposto para este artigo.

As pesquisas foram conduzidas na base do portal da CAPES durante os meses de junho e julho de 2024. Foram incluídas as produções relativas aos últimos cinco anos,

abrangendo os anos inteiros de 2019 a 2023. Utilizamos a busca avançada na língua portuguesa, focando na área da educação. Para a análise, selecionamos quatro dissertações que dialogam com o tema da pesquisa.

Tabela 1

Autores	Título	Ano
Angelina Gabrielle Moreira Ornelas Pereira	A participação de alunos com autismo na construção de práticas pedagógicas em turmas de Educação Infantil.	2019
Juliana Silva Andrieta Andrade	Práticas pedagógicas inclusivas junto a crianças com transtorno do espectro na educação infantil.	2021
Roseli Francisco da Rosa Dias	Inclusão de crianças autistas na educação infantil, um estudo a partir das concepções de familiares, professores e gestores educacionais.	2020
Maria Elena Mangiolardo Mariño	Práticas da educação infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com transtorno do espectro.	2023

No estudo realizado por Pereira (2019) demonstra a participação de alunos com autismo na construção de práticas pedagógicas em turmas de educação infantil. A pesquisa localizada traz como resultados que muitos professores não se sentem preparados ou capacitados para lidar com a inclusão de alunos com autismo. Eles se veem fragilizados diante do cotidiano escolar, uma vez que as características e comportamentos

desses alunos frequentemente transgridem as regras e modificam a estrutura predefinida pela escola. Essa situação demanda uma adaptação em sua prática pedagógica.

No que se refere ao descritor inclusão e educação infantil foram inicialmente encontradas 30 teses e dissertações entre os anos de 2019 e 2023. Encontrou-se 10 dissertações e teses sendo que três pesquisas vão ao encontro do tema proposto, mas o que traz maior subsídios para a pesquisa é o de (ANDRADE, 2021) com o tema “Práticas pedagógicas inclusivas junto a crianças com transtorno do espectro autistas na educação infantil” a pesquisa optou por abordagem qualitativa, pois procurou investigar os aspectos de uma realidade, por meio de um estudo de caso de uma criança autista. Ressalta-se que em função da pandemia algumas adequações metodológicas foram realizadas. Com base nos resultados da pesquisa, ficou evidente que a inclusão de alunos autistas requer uma série de ações que vão além do ambiente escolar. É necessário o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a formação continuada dos docentes, a adequação dos ambientes escolares e a disponibilização de materiais didáticos pedagógicos. Esses recursos são essenciais para que os professores possam oferecer um ensino mais dinâmico e atrativo, favorecendo o desenvolvimento dessas crianças.

Utilizando os mesmos descritores outro estudo importante que destaco é a dissertação de mestrado (DIAS, 2020) com o tema “Inclusão de crianças autistas na educação infantil, um estudo a partir das concepções de familiares, professores e gestores educacionais”, esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como pais, professores e escola promovem a inclusão de estudantes autistas na educação infantil, em uma escola localizada no município de Vitória/ES. Os relatos dos entrevistados desta pesquisa indicam que o modelo ideal de inclusão escolar é aquele que acolhe sem preconceitos, reconhecendo o indivíduo como capaz de se desenvolver e interagir. Esse processo de inclusão deve ser fundamentado na legislação e em um planejamento elaborado com base nas características e peculiaridades de cada criança, promovendo um trabalho integrado entre todos os profissionais e familiares envolvidos.

Ao continuar a pesquisa com os descritores desafios e práticas docentes e educação infantil foi possível estabelecer importante relação com a dissertação denominado: Práticas da educação infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com transtorno do espectro (MARIÑO, 2023) neste estudo foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema inclusão de crianças autistas, com foco em estudos recentes que exploram estratégias eficazes para a prática na educação infantil. A partir dessa revisão foram identificados os principais desafios enfrentados pelos educadores, bem como as melhores práticas pedagógicas e

estratégias de intervenção utilizadas para promover a inclusão. As professoras destacaram dificuldades em planejar atividades educativas inclusivas. Quando questionadas sobre seus principais desafios no desenvolvimento, identificaram pontos comuns nos relatos das professoras e auxiliares, como a necessidade de mais capítulos dedicados à Educação Especial na Proposta Pedagógica e maior conhecimento sobre práticas inclusivas. É evidente que a formação continuada é essencial tanto para professores quanto para cuidadores e auxiliares de creche. Contudo, é importante esclarecer que essas formações devem servir para o entendimento da deficiência não como algo indesejado, mas como parte da diversidade humana. É na interação, no encontro com o outro que se forma o professor construindo com os próprios autistas a melhor metodologia a ser usada e respeitando seu modo de ser e perceber o mundo. A acessibilidade se dá no encontro e, é só a partir dele que é possível se fazer uma educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa bibliográfica revelaram que a inclusão de crianças autistas na educação infantil apresenta uma série de desafios e requer práticas docentes anticapacitistas para garantir um ambiente de aprendizado acolhedor e eficaz. Diante da leitura das dissertações os relatos dos profissionais da educação destacam a necessidade de um planejamento cuidadoso que leve em consideração as especificidades de cada criança. Além disso, é fundamental que as políticas públicas apoiem a formação continuada dos docentes, proporcionando-lhes os recursos necessários para adequar os ambientes escolares e desenvolver materiais didáticos inclusivos.

Os desafios enfrentados pelos professores ao planejar propostas educativas inclusivas evidenciam a importância de uma proposta pedagógica que contemple a educação inclusiva de forma mais abrangente. A formação continuada não deve ser limitada apenas aos professores, mas também deve incluir cuidadores e auxiliares de creche, garantindo uma abordagem integrada e colaborativa, bem como estarem pautadas na perspectiva do modelo social da deficiência, considerando a ética do cuidado e os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem.

Recursos adequados, como materiais didáticos e tecnologias assistivas, são essenciais para facilitar a comunicação e o aprendizado das crianças autistas. Esses recursos ajudam a tornar o conteúdo mais acessível e compreensível, permitindo que as

crianças participem ativamente das propostas pedagógicas. Os espaços físicos e ambientes bem planejados também desempenham um papel vital na inclusão.

A organização da sala de aula deve ser pensada para evitar estímulos excessivos e promover a autonomia e a independência das crianças, permitindo que elas se sintam confortáveis e confiantes para explorar e aprender. Além disso, a participação ativa da família ajuda a estabelecer uma cultura de respeito e solidariedade na comunidade escolar sendo assim necessário o diálogo contínuo entre famílias e professores.

Em suma, a inclusão de crianças autistas na educação infantil exige ações conjuntas de todos os envolvidos – desde os profissionais da educação até as famílias para criar um ambiente que não apenas acolha, mas também valorize e potencialize o desenvolvimento dessas crianças. Por meio de práticas docentes que considerem a diversidade de seus estudantes, respeitando os diferentes modos de ser e aprender é possível promover uma educação inclusiva de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliana Silva Andrieta. **Práticas pedagógicas inclusivas junto a crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil**. 93f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação). Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

BRASIL. **Ministério de educação e cultura**. LDB lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996. P.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei 13.146), aprovada em 06 de julho de 2015.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL. Ministério público de Santa Catarina. **Carta educacional da neurodiversidade. Nada sobre nós sem nós**. 2022.

DIAS, R. F. R. **Inclusão de crianças autistas na educação infantil: um estudo a partir das concepções de familiares, professores e gestores educacionais**. 2020.76f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – Espírito Santo, 2020.

FACION. Jose Raimundo (Org). **Inclusões e suas implicações**. 2º Ed. Curitiba. IBEPEx. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. Ed. Atlas. São Paulo. 2002.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARIÑO, Maria Helena Mangiolardo. **Práticas da educação infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com transtorno do espectro**. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA. **Carta Educacional da Neurodiversidade**. SC, 2022. p. 12 Disponível em: <https://www.mpsc.mp.br/noticias/mpsc-lanca-carta-educacional-da-neurodiversidade>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PAIVA JUNIOR, Francisco. **Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA**. 2023. CDC. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PEREIRA, Angelina Gabrielle Moreira Ornelas. **A participação de alunos com autismo na construção de práticas pedagógicas**. Dissertação em mestrado acadêmico apresentada ao programa de pós-graduação em educação. Niterói/RJ. 2019.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WAGNER, A., Halpern, S.C., & Bornholdt, E.A. (1999). **Configuração e estrutura familiar: Um estudo comparativo entre famílias originais e reconstituídas**. PSICO, 30, 63-74.

!